Capítulo 24

Interfaces na Aprendizagem e Diretrizes Curriculares da EJA

Interfaces in Learning and Curricular Guidelines of EJA

José Valdick Rocha

Universidad de La Integración de Las Américas.

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

Resumo: Este estudo é uma segunda resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: Interfaces na aprendizagem e diretrizes curriculares da EJA. Analisar as metodologias de ensino empregadas em uma instituição pública que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de reunir informações acerca das metas sociais e educacionais desse tipo de formação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tipo de ensino voltado para um público com características sociais e culturais particulares, tendo como objetivo a formação de indivíduos que possam se engajar e atuar na sociedade. O processo metodológico partiu de uma pesquisa descritiva interpretativa que foca na análise das relações de causa e efeito. O processo envolve amostragens dedutivas para reunir evidências que permitam uma exploração aprofundada dos fenômenos, predominantemente em um contexto escolar. Se aderiu o enfoque qualitativo que examina aspectos particulares e pessoais, concentrando-se em elementos da realidade que não são facilmente quantificáveis. A aplicabilidade do instrumento se deu para 20 alunos que estudam nesta modalidade de ensino. Os principais resultados apresentam que a implementação de abordagens pedagógicas que se alinhem às particularidades socioculturais e ao estilo de aprendizado dos estudantes não está em conformidade com as normas legais e diretrizes curriculares delineadas em documentos oficiais, revelando lacunas na estruturação do ensino para essa modalidade educativa.

Palavras-chave: aprendizagem; ensino de jovens e adultos; evasão escolar.

Abstract: This study is a second summary of a dissertation developed for title validation that has as its theme: Interfaces in learning and curricular guidelines of EJA. To analyze the teaching methodologies employed in a public institution that offers Youth and Adult Education (EJA), with the aim of gathering information about the social and educational goals of this type of training. Youth and Adult Education (EJA) is a type of education aimed at an audience with particular social and cultural characteristics, with the objective of training individuals who can engage and act in society. The methodological process started from an interpretative descriptive research that focuses on the analysis of cause and effect relationships. The process involves deductive sampling to gather evidence that allows an in-depth exploration of the phenomena, predominantly in a school context. A qualitative approach was adopted, which examines particular and personal aspects, focusing on elements of reality that are not easily quantifiable. The instrument was applied to 20 students who study in this teaching modality. The main results show that the implementation of pedagogical approaches that align with the sociocultural particularities and learning style of students is not in accordance with the legal standards and curricular guidelines outlined in official documents, revealing gaps in the structuring of teaching for this educational modality.

Keywords: learning; education of young people and adults; school dropout.

DOI: 10.47573/aya.5379.3.7.24

INTRODUÇÃO

O foco principal deste estudo é a Educação de Jovens e Adultos, explorando as dinâmicas de suas abordagens pedagógicas. A EJA é definida como uma forma de ensino que possui metas e objetivos educacionais específicos, voltada para um grupo de estudantes que inclui jovens, adultos e pessoas idosas que apresentam defasagem em sua formação escolar ou desajuste entre idade e série.

A presente obra tem como objetivo geral: Analisar as metodologias de ensino empregadas em uma instituição pública que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de reunir informações acerca das metas sociais e educacionais desse tipo de formação.

As diretrizes estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, juntamente com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, refletem as intenções e interesses associados aos propósitos da educação no país, sendo, assim, fundamentais para a implementação das práticas pedagógicas. No âmbito deste trabalho de mestrado, tais documentos são essenciais para a compreensão dos objetivos da investigação realizada.

O currículo proposto para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) destaca o valor de cada matéria na formação do saber, voltando-se para os jovens e adultos em seu percurso educacional, e se estende à preparação para a cidadania. Os programas destinados à Educação de Jovens e Adultos devem proporcionar aos participantes a oportunidade de aprimorar as competências necessárias para o aprendizado dos conteúdos escolares, além de fomentar uma maior conscientização sobre seu papel no mundo, expandindo a habilidade de engajamento social e o exercício da cidadania.

ABORDAGENS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dentro de sua particularidade, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios que os educadores precisam superar, o que é reconhecido pela legislação. A diversidade etária é considerada um obstáculo nas abordagens pedagógicas, conforme indicado no artigo 25 da LDBEN 9394/96 e na recomendação do Parecer CNE/CEB 11/2000: “As características dos alunos da EJA e suas realidades devem ser a base para a elaboração do projeto pedagógico das instituições” (Brasil, 2000).

Assim, a relevância do currículo e do projeto político pedagógico é enfatizada para garantir que as particularidades da EJA sejam contempladas no processo educativo. Também se destaca o papel da educação na formação da cidadania na sociedade atual, funcionando como uma ferramenta essencial para que jovens e adultos desenvolvam suas competências e habilidades, reforçando-as tanto na educação formal quanto na vida cotidiana.

Nesse contexto, a EJA representa uma oportunidade de promover o progresso de indivíduos de todas as idades, permitindo que adolescentes, jovens, adultos

e idosos renovem seus conhecimentos, exibam suas capacidades e acessem novas oportunidades no trabalho e na cultura. A EJA encarna uma promessa de aprendizado contínuo para todos, inclusive para os mais velhos, que têm muito a compartilhar com as novas gerações (Brasil, 2000).

A educação pode não ser a solução para todos os problemas sociais ou eliminar a desigualdade, mas é uma ferramenta que permite reescrever a trajetória pessoal. Não devemos ignorar as várias histórias de vida que não são cobertas pela mídia, mas que se tornam ainda mais significativas através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar do preconceito que ainda persiste em relação à EJA, os benefícios dessa forma de ensino para aqueles que não tiveram a oportunidade de aprender na idade adequada são inegáveis (Mattos, 2020).

A educação voltada para jovens e adultos possui uma identidade bastante intricada, uma vez que abrange tanto jovens quanto adultos. Portanto, é fundamental entender quem são os estudantes da EJA. Os propósitos dessa educação transcendem o aprendizado acadêmico, alcançando aspectos familiares e profissionais. A EJA se destaca por atender a aqueles que, por diversos motivos, não puderam completar seus estudos na faixa etária adequada, impossibilitando a continuidade de sua educação básica e secundária.

A característica mais marcante desse modelo é o seu foco no aluno. Os estudantes da EJA não são identificados unicamente pela sua idade, mas, acima de tudo, pelas particularidades que possuem, levando em conta fatores culturais, profissionais e de disponibilidade de tempo.

A evolução da educação para jovens e adultos no Brasil está ligada ao desenvolvimento da educação no país e começou a se institucionalizar desde o período colonial, quando ocorreu a catequização dos indígenas e a alfabetização, com o ensino da língua portuguesa como um meio de aculturar os nativos (Mattos, 2022), embora de maneira desorganizada.

Algumas reformas educacionais sugeriam a importância do ensino noturno para adultos analfabetos e, segundo um relatório do ministro José Bento da Cunha Figueiredo, havia cerca de 200 mil estudantes participando dessas aulas. Por um longo período, as escolas noturnas representaram a principal forma de educação para adultos no Brasil. Mattos, em sua obra “Educação Popular e educação de adultos” (2022), traça um paralelo entre os objetivos da educação de jovens e adultos e as questões sociais e políticas da época colonial, ao destacar que “a educação popular colonial é praticamente ausente, com exceção das iniciativas dos jesuítas e outros religiosos nos primórdios, quase não se presta atenção ao problema [...]” (Paiva, 2003).

A particularidade da história social e da cultura, ao longo dos anos, a EJA vem ocupando cada vez menos espaço no sistema de ensino, é marcada como estritamente compensatória por natureza e constitui um lugar exclusivo e reconhecido para aqueles que carecem de valor social. No mundo de hoje, no entanto, a desigualdade entre as pessoas está aumentando, seja nos campos social, econômico e cultural, seja na educação (Pereira, 2019). Nesse contexto, ganha destaque a ideia de educação como forma de superação dos problemas

sociais, marcando-se como um importante fator de reorganização das sociedades que perderam o direito de frequentar a escola em suas vidas normais. A EJA foi então reconhecida como um modelo de ensino que garante legalmente a todos o direito à educação permanente.

É comum escutarmos a opinião de que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) visam unicamente obter o diploma de ensino médio, com a finalidade de garantir uma oportunidade de emprego aprimorada ou se inscrever em concursos públicos. No entanto, muitos esquecem que um diploma, por si só, não garante uma melhora no status social e negligenciam a importância do aprendizado (Paula, 2019).

Sob essa perspectiva, diversos educadores e estudantes não encaram o curso com a devida seriedade, indicando que é visto mais como uma solução imediata e flexível. Consequentemente, os estudantes têm a impressão de que todos foram aprovados e obtiveram o diploma, apesar de seu desempenho insatisfatório e da frequência irregular. Entre diversos estudantes, existe uma ideia comum: “Por que investir meu tempo em estudos após já ter passado um ano?” Como consequência, alguns alunos se tornam complacentes e não aproveitam adequadamente a educação que recebem.

Entretanto, é fundamental avaliar se o processo de aprendizado é relevante e se indica uma abordagem que favoreça uma educação mais sólida, além de uma melhor integração no mercado de trabalho e na qualidade de vida. Levando em conta a identidade dos jovens e adultos que participam desse tipo de educação, é fundamental compreender a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e abordá-la de maneira apropriada.

Na EJA, os adultos não são apenas universitários, mas sim profissionais que já atuam no mercado. São pessoas capacitadas que buscam aprimorar suas habilidades por meio de cursos de formação continuada ou especialização, ou ainda adultos que desejam evoluir pessoalmente ao adquirir conhecimentos em áreas como arte, idiomas ou música, por exemplo.

A educação voltada para idosos difere daquela destinada a adolescentes. Essa distinção faz parte do desenvolvimento biopsicológico ao longo da vida. Em geral, o foco curricular tende a estar mais voltado para os jovens do que para os adultos. Essa abordagem é mais comum em sociedades que valorizam a alfabetização, a educação e a vida urbana. A educação de jovens e adultos possui uma identidade bastante multifacetada, pois abrange tanto jovens quanto adultos, o que torna essencial compreender quem são os estudantes da EJA (Brizueña e Gobara, 2021).

Ao abordarmos a educação de jovens e adultos, geralmente pensamos nas pessoas que não estão inseridas no sistema escolar tradicional. Contudo, essa situação é mais intricada e requer um entendimento aprofundado sobre o perfil dos estudantes da EJA, a fim de aprimorar a elaboração e a implementação dos programas educacionais necessários. De modo geral, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) trazem consigo uma bagagem de experiências ao

ingressar em uma instituição que já possui crenças e valores definidos. Esse grupo é heterogêneo, composto por indivíduos que apresentam variados ritmos de aprendizado, diferentes graus de conhecimento, idades diversas e experiências profissionais variadas.

Entretanto, um grande número de indivíduos apresenta autoestima reduzida e carrega responsabilidades sociais e familiares, cujos princípios éticos e morais são influenciados pelas vivências, situações e contextos culturais em que estão inseridos. Assim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza por uma abordagem distinta em relação à educação tradicional.

Assim como em toda forma de aprendizado, o desenvolvimento da prática na educação de jovens e adultos é um percurso extenso e intricado, que permite a absorção de experiências que, de forma gradual, resultam em uma compreensão mais completa e detalhada do que se está ensinando (no caso, a alfabetização) e das dinâmicas entre jovens e adultos. Ademais, essa prática favorece a reflexão sobre a interação entre professor e aluno (Santos, 2022).

A questão da evasão escolar nos remete ao universo de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever. Isso se refere àqueles em situação de vulnerabilidade, aos marginalizados, e às pessoas que, por diversas razões, ficam à margem do sistema educacional na fase apropriada. No contexto educacional brasileiro, essa realidade pode resultar em exclusão. Ao longo do tempo, foram registrados diversos episódios de exploração e saque da maior parte da classe trabalhadora em favor de uma minoria que possui vantagem de uma estrutura socioeconômica que perpetua a divisão social. As interações entre classes sociais – como opressores/oprimidos, ricos/pobres, senhores/escravos – têm sustentado essa estrutura que favorece a exclusão social ou a marginalização por muitos séculos.

Assim, trata-se de uma geração que surge da fundação essencial da sociedade, da disposição do trabalho e do sistema de valores predominante, no qual a distribuição de funções e a criação de hierarquias atribuem a cada indivíduo uma determinada dignidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional introduz uma nova compreensão ao termo EJA, substituindo a expressão Ensino Supletivo por Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade de ensino abrange não apenas a formação básica, que se limita ao ensino fundamental e médio, mas também se conecta à educação profissional, ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e aumentando a empregabilidade. Essa abordagem é respaldada pela Lei federal nº 11.741, de 2008, que modifica aspectos da LDB 9394/96, promovendo uma nova configuração, institucionalização e um melhor alinhamento entre a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica.

A situação da educação no Brasil revela que o Estado não está presente em diversas partes do país; muitas famílias precisam retirar seus filhos da escola para que possam contribuir com o trabalho e ajudar na renda da casa. Além disso, em várias regiões, faltam opções de educação pública de qualidade, e as dificuldades de transporte, que podem ser caras ou até inexistentes, impedem que os estudantes tenham acesso às instituições de ensino.

Todos esses elementos fazem com que as crianças sejam desligadas da escola no momento adequado, resultando em frustrações e abandono dos estudos. Mudar- se para uma cidade maior também contribui para essa situação. Uma criança que sai da escola com um dos genitores pode se estabelecer em um novo local e não retornar, ou, se voltar e não conseguir aprovação, acaba deixando a escola novamente.

Ter escolas públicas é insuficiente; é fundamental que as crianças consigam aprender. Os pais precisam ter acesso aos recursos necessários para essa educação e, acima de tudo, a permanência dos filhos na escola não deve comprometer o bem-estar da família, uma vez que a demanda por sustento é uma prioridade básica. Ao buscar compreender as razões, anseios e demandas de jovens e adultos que reingressam na educação, muitos compartilham relatos de dificuldades, aspirações, preconceitos e abandono. De acordo com Salata (2019), os principais motivos para o abandono da escola incluem a necessidade de arranjar um emprego para auxiliar na manutenção da família. Essa saída se dá, principalmente, pela dificuldade em equilibrar as demandas da educação e do trabalho.

A EJA foca na diversidade social dos indivíduos que a procuram, abrangendo jovens, adultos e idosos em busca de oportunidades para adquirir ou atualizar conhecimentos, demonstrar suas habilidades, compartilhar experiências e acessar ambientes de trabalho e culturais.

As conversas que ocorrem no âmbito acadêmico sobre o papel da escola pública, que se refere à instituição voltada para atender uma parte da sociedade sujeita às demandas do capitalismo, envolvem questões como os objetivos educacionais, o currículo, a estrutura da instituição e as práticas pedagógicas nas salas de aula. Educadores e estudiosos apresentam tanto divergências quanto complementaridades em relação a esses aspectos, resultando muitas vezes em uma falta de definição sobre as finalidades e funções da escola pública.

É possível que essa ambiguidade, associada a diferentes percepções sobre o papel da escola, também esteja afetando a educação de jovens e adultos. O debate sobre os objetivos e o funcionamento das instituições escolares é influenciado por pesquisas acerca das tendências pedagógicas que se manifestam na prática educacional.

Os desafios educacionais enfrentados por esses jovens e adultos também estão relacionados ao fato de que os educadores são preparados para perceber que não possuem a formação adequada para lidar com as particularidades dos alunos dessa faixa etária e desconhecem suas características.

Entre as reflexões apresentadas, algumas ideias merecem destaque. A primeira diz respeito à educação de jovens e adultos, que, entre outros aspectos, requer que os educadores adotem uma perspectiva abrangente para promover a integração e o aprendizado, levando em consideração a diversidade e a heterogeneidade cultural dos adultos com os quais interagem. Trata-se de uma compreensão compartilhada, que pode e deve ser cultivada pelos estudantes, visando combater a exclusão e o preconceito, além de valorizar o saber que cada indivíduo acumula ao longo de sua trajetória. É fundamental ressaltar a importância de aprofundar o entendimento

sobre a criação de um espaço de formação continuada para educadores de EJA. O objetivo é perceber o campo como um ambiente de atuação para educadores que formam professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de ser uma área particular de investigação. Embora possa parecer um passo modesto, é essencial para direcionar iniciativas que atendam às particularidades do processo educativo voltado para jovens e adultos, assim como para a capacitação de seus profissionais e para os principais destinatários desse ensino: os estudantes (Porto, 2022).

É importante destacar que a capacitação dos professores de EJA e os conhecimentos que eles adquirem são resultantes de um processo contínuo, que começa antes da sua formação inicial e prossegue ao longo de suas atividades, configurando uma formação que pode ser vista como permanente (Marques, 2022).

Há quem defenda que a excelência na educação está intimamente ligada à formação dos educadores. É fundamental que os professores sejam treinados para atuar com grupos de educação de jovens e adultos, e essa capacitação precisa ser reconhecida e valorizada, visto que essa modalidade de ensino atende aqueles que não puderam aprender na fase ideal. Gadotti (2008) menciona que Paulo Freire via a escola como “um espaço para interações sociais e humanas”, destacando que ela vai além de ser apenas um local de aprendizado; é também um ambiente para encontros, diálogos, debates e prática política.

Nos seus escritos iniciais, Freire definiu a escola como “muito mais que as paredes de uma sala de aula”. Essa perspectiva implica na conscientização política presente nos métodos de alfabetização do educador popular Paulo Freire. De acordo com Freire (*apud* Gadotti, 1979), na década de 1940, a Educação de Adultos era vista como uma extensão da educação formal, especialmente no contexto rural. Já a partir dos anos 50, essa educação passou a ser considerada uma educação de base, focada no desenvolvimento comunitário. Com isso, surgiram duas correntes significativas ao final daquela década: de um lado, a Educação entendida como uma prática libertadora e conscientizadora; do outro, a Educação de Adultos compreendida como uma abordagem funcional ou profissional, que representam visões opostas. Esse legado da Educação de Jovens e Adultos (EJA), derivado do conceito de educação popular, serve de referência para pesquisadores na área.

Sabe-se que a prática dos professores é permeada por saberes que evocam a mistura de vontades, de gostos, de experiências, que consolidam o seu modo próprio de organizar as aulas. Para Valente (1999), o advento do computador PC, do Windows trouxe novos desafios para os cursos de formação de professores, deixando para o passado a simplicidade do computador MSX, do final da década de 80. A análise dos diferentes níveis de conhecimento que os educadores devem adquirir pressupõe competências de ordem técnica e pedagógica um fornecendo suporte ao outro, aliado a formação de uma visão crítica necessária para um verdadeiro educador.

As inúmeras possibilidades de uso do computador na educação, como a multimídia, os sistemas de autorias para construção de multimídia, os sistemas de navegação nas redes e os inúmeros programas para as mais diferentes áreas, exigem saberes mais sofisticados, a serem aprendidos e apreendidos pelos professores.

Nesse sentido, Valente (1999) orienta que a formação dos professores deve superar as barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a elaboração de projetos temáticos do interesse de cada aluno. [...] deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante sua formação para a realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir (Valente, 1999).

A instituição de ensino precisa ir além de simplesmente expor conteúdos acadêmicos. Ela tem o dever de guiar e capacitar os alunos para o ambiente em que estão inseridos. Para isso, é fundamental uma educação voltada à cidadania, que os leve a refletir sobre as questões sociais, incentivando-os a pensar sobre os desafios que os impactam de diversas maneiras.

PROCESSO METODOLÓGICO

Apresente pesquisa deu-se em uma escola pública estadual, localizada no município do Careiro da Várzea, Amazonas/Brasil. A organização em questão busca proporcionar um atendimento individualizado a todos os estudantes, visando auxiliá-los a se tornarem indivíduos autônomos, reflexivos e engajados com a comunidade em que vivem. A escola dispõe de diversas instalações essenciais para garantir o bem-estar e o progresso acadêmico dos estudantes. O investigador escolheu, para sua coleta de informações, 20 alunos da modalidade de ensino EJA. Foi utilizado um questionário organizado que cobria diversos aspectos a fim de examinar as particularidades do método EJA na instituição de ensino investigada, facilitando assim a análise da interação entre a Escola, o Aluno e a nova modalidade EJA.

O estudo apresenta uma abordagem descritiva e interpretativa, focando na análise das relações de causa e efeito, utilizando um processo sequencial de amostragens dedutivas para validação dos dados que permitem uma exploração aprofundada dos fenômenos. Essa pesquisa é predominantemente realizada em um contexto escolar, onde os significados serão obtidos a partir das informações coletadas, garantindo assim um benefício claro e específico.

Se aderiu o enfoque qualitativo, que visa compreender como os indivíduos interpretam e atribuem significado às suas vivências, reconhecendo as relações e interações que impactam suas percepções e comportamentos.

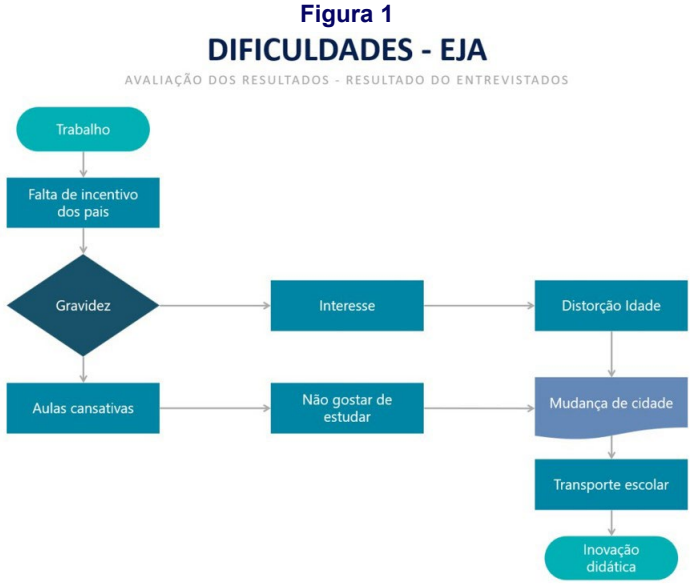
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na investigação das práticas pedagógicas, objeto deste estudo, o percebido na escola observada são as práxis pedagógicas do educador que desconsidera a heterogeneidade dos sujeitos e sua história na construção do conhecimento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é sem dúvida uma alternativa viável. Na

verdade, é fundamental. O fato de alguém ter perdido a oportunidade de entrar na educação formal em um momento adequado não deve ser um empecilho para iniciar agora, independentemente da idade, já que o aprendizado é um processo que nunca se encerra.

A relevância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está em sua habilidade de oferecer acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento a indivíduos que não conseguiram finalizar a Educação Básica na faixa etária apropriada. O EJA tem como objetivo equalizar oportunidades, fomentar a inclusão social e possibilitar a mobilidade social, além de reforçar a cidadania. Quando se perguntou dos entrevistados sobre as maiores dificuldades para no espaço escolar eles relataram que:

Figura 1



Fonte: autoria própria, 2023.

Como comprovado no organograma são diversas as dificuldades que os alunos enfrentam na modalidade de ensino EJA, tais como a falta de incentivo dos pais que não veem a aprendizagem como condição para encontrar um emprego. É importante ressaltar que a participação de todos é fundamental para o avanço da Educação de Jovens e Adultos (EJA): os governos precisam adotar políticas amplas voltadas para essa modalidade, as instituições de ensino devem criar programas que atendam às necessidades específicas de seus alunos, em vez de apenas replicar modelos existentes, e os educadores precisam constantemente atualizar seus conhecimentos e abordagens. Além disso, os estudantes devem sentir orgulho da EJA e reconhecer o valor das oportunidades que possuem para adquirir novos saberes e expandir seus horizontes. A comunidade precisa apoiar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sem fazer distinções entre essa modalidade de ensino e seus estudantes. Além disso, aquelas pessoas que conhecem adultos que não

sabem ler e escrever devem comentar sobre a relevância da educação e motivá-los a procurar instituições que ofereçam a EJA.

Assim, o simples acesso não é suficiente para garantir a educação de jovens e adultos, uma vez que a efetivação desse direito requer condições estruturais adequadas que permitam realmente desfrutar da oportunidade de aprendizado. O ambiente escolar precisa incentivá-los a continuar sua trajetória educacional. Instituições que apresentam salas de aula inadequadas, métodos de ensino rígidos e professores que atuam apenas como transmissores de conteúdo são fatores que desmotivam e afastam os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

A formação de jovens e adultos vai além da educação básica, englobando também a educação profissional. Essa articulação amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e potencializa o avanço na carreira por meio da qualificação, beneficiando tanto jovens quanto adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica comprovado que as metodologias de ensino empregadas na EJA, precisam serem mais inovadoras, pois a escola onde funciona as turmas da EJA representa um ambiente social onde se desenvolve o processo de aprendizagem, tanto na estrutura da escola quanto na dinâmica da sala de aula. É nesse contexto que acontecem as ações pedagógicas ligadas às motivações que atraem os jovens e adultos que a frequentam.

A participação do indivíduo em qualquer atividade implica que ele encontre prazer e significado nisso. Sem esses elementos, não há motivação, esforço ou comprometimento em nenhuma tarefa. Esses fatores devem ser levados em conta nas abordagens pedagógicas da EJA, em que o professor atua mediando a aprendizagem com a colaboração dos alunos.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental que o educador esteja atento à realidade diária dos estudantes e ao aprendizado que acontece no ambiente escolar. O professor deve agir como um facilitador, promovendo um processo de ensino que leve em consideração as dificuldades, demandas e saberes dos alunos.

Dessa forma, o processo de aprendizado se torna mais relevante e estimulante, possibilitando a geração de novos saberes que têm significado além do ambiente escolar. Nesse cenário, que apresenta aspectos compensatórios, a educação de Jovens e Adultos (EJA) resulta, em última análise, da ineficácia de programas, abordagens e recursos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Disponível em: . Acesso em: 18 nov. 2000.

BRIZUEÑA, T. M. D. G. GOBARA, S. T. **A Base Nacional Comum Curricular (Bncc) Nos Anos Iniciais: Implicações No Ensino De Ciências.** Reflexões em Educação: perspectivas, cenários e práticas, 46. 2021.

GADOTTI, Moacir. Escola. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). **Educação comunitária e economia popular.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1979.

MARQUES, R. D. N. **A formação de professores e a modalidade da EJA no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: contribuições do projeto PET: conexões de saberes em uma universidade públic**a. 2022.

MATTOS, W. E. D. **Práticas pedagógicas e singularidades de estudantes da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).** 2020.

PAIVA, W. A. D. **O legado dos jesuítas na educação brasileira.** Educação em Revista, 31, 201-222. 2003.

PEREIRA, V. S. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a má-fé institucional.** 2019.

PORTO, F. D. S. **A Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores de Ciências Naturais.** 2022.

PAULA, L. D. D. **Diversidade e desconstrução de preconceitos: estudo de práticas decorrentes de projeto em Escola Pública do DF.** 2019.

SANTOS, J. **Recurso didático tecnológico na modalidade de ensino" EJA": Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Nestor José Soeiro do Nascimento na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-2021.** Editora Dialética. 2022.

SALATA, A. **Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil.** Interseções. Revista de Estudos Interdisciplinares, 21(21-1). 2019.

VALENTE, Ana M. **Educação popular na escola pública.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.